

Lighting Designer

O primeiro passo rumo à regulamentação da profissão

Por Claudia Sá

NO PLDC (SIGLA EM INGLÊS PARA CONVENÇÃO DOS LIGHTING DESIGNERS

Profissionais), evento que reuniu mais de mil pessoas, em outubro de 2007, em Londres, Inglaterra, a PLDA (Associação dos Lighting Designers Profissionais) apresentou um documento que promete ser o primeiro passo para a formalização da profissão. Para o presidente da entidade, Paul Traynor, esta declaração representa “a pedra fundamental do reconhecimento oficial da profissão de lighting designer”. (A versão em português da declaração encontra-se na página 64).

Elaborada pela PLDA, com o apoio de associações de vários países, entre elas a Associação Brasileira de Arquitetos de Iluminação (Asbai), a “Declaração Oficial de Estabelecimento da Profissão de Lighting Design Arquitetônico” foi ratificada por lighting designers de todo o mundo, presentes no evento. Apesar de não ter força legal naquele país, e em nenhum outro, a declaração estabelece regras e traça diretrizes, que certamente servirão como base para regulamentações locais.

Segundo informou Traynor, o objetivo da entidade é que, em médio prazo, a profissão seja legalizada no Reino Unido (onde está a maior comunidade de lighting designers da Europa) e em toda a Europa, com base nesta declaração. Para isso, “a PLDA está em processo de contratação de um lobista para transformar o documento em projeto de Lei na Inglaterra e em Bruxelas, sede da comunidade européia, e futuramente em toda a Europa”, disse.

Ex-presidente da PLDA e um dos coordenadores do encontro em Londres, Gad Giladi afirma ter sido um dos redatores do documento e lhe atribui o valor do que se propõe a ser: o de uma declaração. Mas ressalta: “Sua aprovação unânime, pelos mais de 1000 participantes, confere-lhe um peso moral sem precedentes e nos avaliza para continuar o processo de reconhecimento da profissão. Esta é a importância real da declaração para todos os profissionais, alguns deles há mais de 35 anos na atividade sem nenhum fato relevante registrado, no que diz respeito ao estabelecimento oficial da profissão”.

Para o então presidente da Asbai, Gilberto Franco, que concluiu sua administração em dezembro último, a ação deverá contribuir com a regulamentação da profissão. “Claro que há ainda um grande trabalho a ser feito pelos profissionais em seus respectivos países – mas diria que o documento é uma referência para este trabalho que virá a ser feito”, afirmou.



Paul Traynor

“Está lançada a pedra fundamental do reconhecimento oficial da profissão de lighting designer”



Gad Giladi

“A aprovação unânime, pelos mais de 1000 participantes, confere ao documento um peso moral sem precedentes”

A atual presidente da Asbai, a gaúcha Cristina Maluf, ressalta que se trata de uma profissão amplamente praticada na Europa e Américas do Norte, Central e do Sul, e que para se desenvolver a iluminação é preciso conhecer o projeto de arquitetura. “Um projeto de iluminação mal elaborado pode destruir o volume de um edifício ou de um espaço urbano. Portanto, o arquiteto de iluminação é o profissional mais apto a interagir com os seus colegas arquitetos no projeto de iluminação arquitetural”, disse, reafirmando o que determinam os artigos 3, 4, 5 e 6 da “Declaração”.

Massa crítica

Para o diretor administrativo e financeiro da entidade brasileira, Guinter Parshalk, também signatário do documento, o lighting design no Brasil ainda está longe de ser regulamentado, pois é muito incipiente. “Um fator que dificulta este trabalho é que em muitos países há profissionais qualificados [como o Brasil], mas ainda são poucos, e o volume não justifica a regulamentação e muito menos a criação de um conselho nacional, como o CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo), que vem atender a reivindicação”, argumenta. “A Asbai possui hoje entre 90 e 100 membros, sendo que apenas 20 ou 30 estão com suas carreiras solidificadas, os demais ainda estão começando. Isso não é representativo para sustentar a legalização da profissão. Falta massa crítica!”, completa.

Para se fazer um comparativo, o sistema Confea/Crea (conselhos federal e regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia), ao qual os arquitetos e urbanistas ainda são vinculados, foi criado na década de 30, quando o número de arquitetos brasileiros era semelhante ao de lighting designers hoje – em torno de 100. Atualmente, o País possui mais de 85 mil arquitetos e urbanistas.

O principal argumento dos idealizadores do CAU é que o Confea/Crea congrega mais de 300 profissões, entre elas estão técnicos agrícolas, geógrafos, cartógrafos, engenheiros, agrônomos, etc., o que dificultaria a discussão pontual de cada uma dessas profissões. O Conselho foi aprovado pelo Congresso Nacional e pelo Senado, mas vetado pelo presidente Lula no dia 31 de dezembro de 2007.

A aprovação do CAU, que deve ocorrer ainda este ano, na opinião de Gilberto, deverá “abrir precedente para a regulamentação da profissão do arquiteto de iluminação, assim como de outras atividades já bastante estabelecidas, no entanto, inexistentes do ponto de vista formal”.

Reforço para o Manifesto de Montevideú

Para os lighting designers brasileiros, segundo Gilberto, a ação reforça o “Manifesto de Montevideú”, apresentado no Luxamérica, evento realizado em Montevideú, Uruguai, em 2006. O documento, desenvolvido e subscrito por representantes de associações sul-americanas, trata de assuntos como ética e oficializa regras para o exercício da profissão.

O Manifesto determina que os profissionais devam, por exemplo, receber valores de honorários compatíveis com o escopo de trabalho; declinar de valores complementares aos honorários de projeto advindos de interesses comerciais não explícitos; e responder integralmente pelos resultados técnicos apresentados no desenvolvimento dos projetos, entre outras orientações.



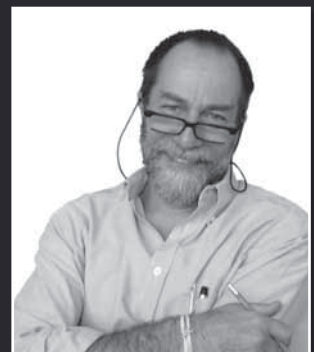
Cristina Maluf

“Este documento fortalece a nossa profissão, que entendemos como uma especialização da Arquitetura, e qualifica o nosso mercado”



Gilberto Franco

“Há ainda um grande trabalho a ser feito, e o documento é uma importante referência”



Guinter Parschalk

“Ações coordenadas da PLDA vão constituir e fortalecer a profissão em todo o mundo, e os reflexos certamente serão sentidos também no Brasil”



Rafael Leão

“O Lighting Design passa, atualmente, por uma fase que já foi vencida pela Arquitetura”



Fernanda Carvalho

“A importância do documento não está apenas no esforço para diferenciar este profissional e qualificá-lo, mas também em cobrar dele uma postura ética adequada”



Mariana de Novaes

“A discussão acerca do ensino do lighting designer na Europa ganhou força após publicação da Declaração, em jornais e revistas relacionadas à profissão ou à arquitetura”

Interação

De acordo com Cristina Maluf, a Asbai planeja para 2008 uma série de atividades que, segundo ela, devem fortalecer a profissão no Brasil. Entre elas está a realização de parcerias com outras entidades afins, como Asbea (Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura), Abap (Associação Brasileira dos Arquitetos Paisagistas), Crea e, se já oficializado, o CAU. Além disso, será realizado no Brasil o segundo Fórum Sul-Americano de Iluminação, que deverá ocorrer a cada biênio, em países diferentes, e tem como objetivo discutir a profissão no hemisfério Sul.

Repercussão

Uma das recomendações da PLDA aos participantes do evento foi a divulgação da Declaração para os colegas de profissão e meios de comunicação, com o objetivo de que seja conhecida e assinada pelo maior número de pessoas. Solicitação prontamente atendida, pois o documento vem circulando pela internet e gerando discussões nesse sentido.

Na opinião da arquiteta e lighting designer, Fernanda Carvalho, de São Paulo, que participou do evento, o documento atende à demanda criada com o acelerado desenvolvimento da profissão no mundo. “É necessário que se fortaleçam os parâmetros de atuação. Em primeiro lugar, a profissão deve ser reconhecida como independente de outras especialidades técnicas, como, por exemplo, engenharia elétrica, e também da indústria. No meu entender, a importância do documento não está apenas no esforço para diferenciar este profissional e qualificá-lo, mas também em cobrar do lighting designer uma postura ética adequada”, disse.

A arquiteta mineira Mariana de Novaes Reis, mestranda em Lighting Design Arquitetônico, na universidade KTH, em Estocolmo, Suécia, ressalta que é a primeira vez que tem acesso a um documento que define o que é e como deve atuar o lighting designer. “Aqui na Europa percebo uma grande discussão acerca do ensino do lighting design - o que já existia antes da declaração, mas que acabou ganhando força após a sua publicação, em jornais e revistas relacionadas à profissão ou à arquitetura”.

Para o arquiteto de lighting designer Rafael Leão, de São Paulo, o ideal é que o documento sirva de subsídio para a consolidação da atuação da Asbai. “Muitas destas obrigаторidades citadas na declaração do PLDA já eram, de certa maneira, atendidas pela Asbai. O grande desafio daqui para frente é fortalecer a imagem da associação brasileira, para que ela se torne um instrumento de consulta para os clientes em potencial”.

Rafael destaca, ainda, que aos poucos os clientes estão familiarizados com a idéia de contratar um lighting designer, e lembra que o Lighting Design passa, atualmente, por uma fase que já foi vencida pela Arquitetura. “Há 15 anos, quando eu estava na faculdade de arquitetura, a dúvida era: ‘para que contratar um arquiteto, se o engenheiro, além de projetar ainda constrói minha casa?’. Hoje, praticamente todos os projetos são desenvolvidos por arquitetos, e o mercado se ajustou aos preços praticados pelos escritórios mais qualificados. A mesma coisa está acontecendo com o Lighting Design, pois os arquitetos começam a entender que um projeto de iluminação é indispensável para alcançar a imagem idealizada para a arquitetura”.

Assine

**Lume Arquitetura.
Para ficar entre os melhores,
só tendo acesso à melhor informação.**



A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.

Central Lume de Assinaturas

(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitetura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitetura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

Declaração do Estabelecimento Oficial da Profissão de Lighting Designer Arquitetônico

Adotado e proclamado pela sessão plenária da Convenção da Profissão de Lighting Designer, realizada em Londres, Reino Unido, em 27 de outubro de 2007

No dia 27 de outubro de 2007 a sessão plenária do PLDC - Professional Lighting Design Convention (Convenção de Lighting Designers Profissionais) adotou e proclamou a Declaração do Estabelecimento Oficial da Profissão de Lighting Designer Arquitetônico, cujo conteúdo completo se encontra no texto abaixo.

Tendo em vista esse ato histórico, a sessão plenária convoca todas as associações, organizações e publicações especializadas em Iluminação, a publicar o texto da Declaração e promover sua disseminação, divulgação, leitura e esclarecimento em círculos internacionais, nacionais e locais, entre todas as autoridades educacionais oficiais, em escolas de disciplinas variadas relacionadas ao design, arquitetura e engenharia e entre os membros dessas associações e organizações.

Preâmbulo

Considerando que suas qualidades especiais, conhecimento, técnica e prática, habilidade e experiência constituem o fundamento da profissão; considerando que a compreensão de luz, iluminação, suas ferramentas, seu controle e manipulação tenham se tornado bastante complexas e multifacetadas; considerando que o impacto da luz sobre os seres humanos é hoje reconhecido como tendo muito mais ramificações do que apenas o aspecto visual / perceptivo, por mais complexo que este possa ser; considerando que as responsabilidades dos que lidam com projetos e especificações de iluminação para o ambiente humano tenham se tornado bastante significativas, a Sessão Plenária da Convenção do Profissional de Lighting Design proclama a Declaração do Estabelecimento Oficial da Profissão de Lighting Designer Arquitetônico como fato a ser oficializado não apenas por governos, como também todos os organismos internacionais relacionados ao reconhecimento de profissões e disciplinas independentes.

Artigo 1: Lighting Design é a arte e ciência de iluminação do ambiente humano. Lighting designers são os profissionais habilitados a aplicar essa arte e ciência a projetos e, conseqüentemente, auxiliar no sucesso de seu desenvolvimento.

Artigo 2: Lighting Design é uma profissão e uma disciplina distintas de todas as outras das áreas de Arquitetura, Decoração, Paisagismo, Urbanismo e Engenharia Elétrica.

Artigo 3: Os lighting designers fazem parte da cadeia de eventos de um projeto arquitetônico. Sua função é cooperar e coordenar seu trabalho em conjunto com as outras disciplinas relevantes ao projeto, no sentido de garantir seu sucesso do ponto de vista holístico.

Artigo 4: Os lighting designers são responsáveis pelo projeto de parte do ambiente humano e conseqüentemente, responsáveis pelo visual de seu projeto e de seu impacto sobre a percepção, o trabalho e o bem-estar das pessoas que utilizam os espaços projetados, bem como em sua eficiência no desempenho de funções visuais, sua segurança. Tudo isso dentro das limitações da influência da iluminação projetada sobre o espaço e seus usuários ou sobre os objetos iluminados e seus observadores.

Artigo 5: Os lighting designers são responsáveis pela sustentabilidade de seus projetos.

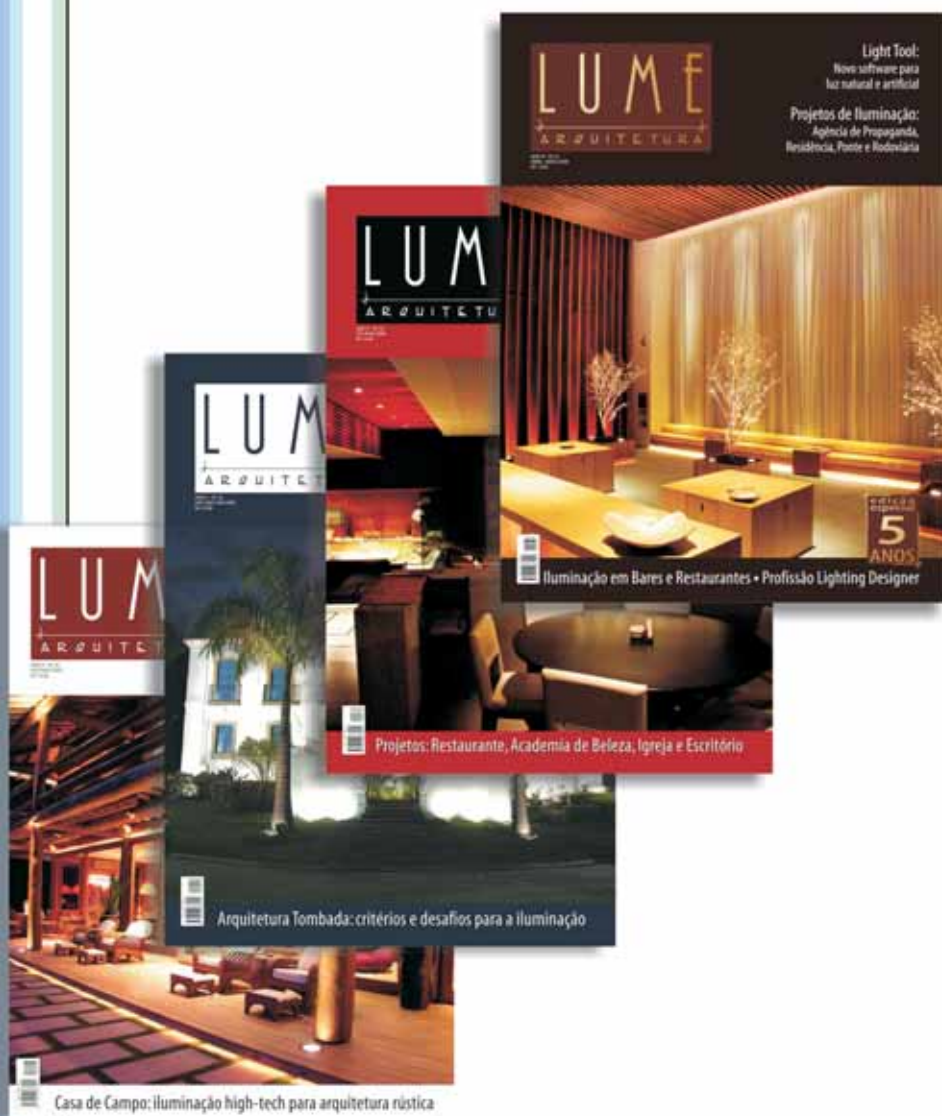
Artigo 6: Os lighting designers não fazem parte da cadeia de suprimentos de um projeto, mas possuem um forte vínculo. Os lighting designers cooperam com os vários participantes dessa cadeia, como fabricantes, contratantes, agentes, representantes e demais prestadores de serviços, dentro de rigorosas limitações de seu código de ética, tendo em vista o benefício do usuário final, do cliente, e do projeto como um todo.

Artigo 7: O Lighting Design possui todos os atributos necessários para seu reconhecimento oficial: é ensinado em nível acadêmico; possui uma massa crítica de profissionais atuantes; possui seu código de deontologia e prática profissional.

Anuncie

Lume Arquitetura. Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.

Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.



Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação